

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO INFANTIL – PROJETO RECICLANDO COM O SR. PET

Talita Ferreira Gonzaga Alves (*), Marlene de Paula Pereira.

* Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais – Campus Barbacena – talita_alves22@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo fazer uma abordagem sobre o conceito de reciclagem para alunos de ensino infantil na região de Barbacena (MG). Para a realização do projeto, foi elaborada uma apresentação e um encarte educativo, abordando de forma elucidativa contextos que envolvam o todo o processo de reciclagem. Foi desenvolvida a prática de reciclagem em duas escolas públicas do município de Barbacena, Minas Gerais, previamente selecionadas. Através da aplicabilidade do ensino lúdico faz-se com que as crianças compreendessem a relevância da reciclagem, mostrando o que pode ser desenvolvido com os materiais ditos “não utilizáveis” e mostrar os benefícios que a reciclagem traz para o meio ambiente. Ao final, o projeto apresentou resultados relevantes e funcionou como um instrumento capaz de interferir no processo de ensino-aprendizagem no sentido de formar cidadãos conscientes e capazes de integrarem-se melhor com a sociedade. Constatou-se que, com práticas de ações pedagógicas deste tipo, a educação ambiental pode contribuir, de forma sistêmica, para reverter algumas das causas da degradação ambiental no nosso planeta e auxiliar na busca de soluções para uma sociedade mais equilibrada.

PALAVRAS-CHAVE: educação ambiental, ensino infantil, transformação, reciclagem.

INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios na atualidade é compatibilizar as necessidades da sociedade capitalista com a preservação dos recursos naturais presentes no nosso ecossistema. A exploração exagerada do homem sobre a natureza tem causado impactos graves sobre o meio, sendo os principais responsáveis pelas consequências advindas de suas próprias ações ambiciosas que visam à lucratividade que os recursos ambientais oferecem, sem ao menos pensar no ambiente como um todo onde proporcionam avanços tecnológicos a sociedade, mas acarretam efeitos ambientais que comprometem a qualidade de vida de futuras e atuais gerações.

Os recursos naturais são utilizados de forma desordenada pela sociedade acarretando consequências gravíssimas ao meio ambiente, como contaminação dos recursos hídricos, geração excessiva de resíduos sólidos, poluição e contaminação do ar e dos solos, entre outros impactos, que contribuem para implicações na saúde pública e ambiental.

Para que este cenário de deterioração se transforme é necessária à busca da conscientização ambiental, para que o homem procure a mudança e tente agir de maneira diferente quando relacionado ao meio ambiente. Essa conscientização e o pensamento crítico são produtos relevantes alcançados por meio da educação ambiental, que visa instigar a reflexão e modificação do pensamento sobre o que o cerca e observar o que pode ser feito com o auxílio deste mecanismo, atingir o equilíbrio entre a sociedade e os recursos naturais.

Vale reportar que para transformar essa ótica se faz necessária a compreensão da sociedade em relação às questões ambientais, desde os primeiros anos de formação. Como é pontuado por Souza (2008):

“Iniciar a formação de uma mentalidade sustentável e fornecer os conhecimentos necessários para isso deve se iniciar desde a mais tenra infância e assim que as crianças consigam compreender os conceitos básicos existentes por trás deste tema importantíssimo. Isso permitirá que num futuro próximo, essas crianças se transformem em multiplicadores e em um tempo mais distante, em adultos conscientes e competentes para buscar métodos e modelos de vida que garantam a sustentabilidade de suas casas, de suas cidades. Exercendo o seu poder de pressão e de decisão sobre as empresas e a sociedade em que vivem.”

Nesse viés se destaca a importância da concepção ambiental nos anos iniciais de formação escolar. A educação ambiental apresenta-se como ferramenta interdisciplinar que de maneira abrangente e complexa suscita identidades e valores face à “re-apropriação” da natureza, avançando numa perspectiva que fomenta distintas interpretações e privilegia a articulação do diálogo entre saberes, resultando em um processo de entender o meio a partir de cada sujeito, na busca fundamentada e abrangente de um saber ambiental que resulte na direção de mudanças de padrões.

Faz-se necessária no âmbito escolar o entendimento do conhecimento interdisciplinar que aborda questões relevantes voltadas à preservação e conservação do meio ambiente, sendo assim, um fator significativo para que as crianças compreendam e conscientizem do valor dos recursos naturais presentes no meio. Desse modo, acredita-se que o instrumento capaz de auxiliar essa mudança se enquadra dentro do próprio âmbito escolar, com o auxílio fundamental dos educadores. A educação é uma ferramenta de transformação, na qual o aluno constrói uma consciência crítica e modifica a maneira de pensar e agir.

“A educação é um dos principais meios que nos permitem realizarmos como seres em sociedade, nos da percepção de nossas atitudes no cotidiano e na tomada de decisão para uma vida sustentável.” (LOUREIRO, 2004)

É insofismável a importância da integração entre o ambiente escolar e os educadores ambientais, que constituem papéis fundamentais para aplicabilidade da educação ambiental como principal eixo norteador na mudança de comportamento dos educandos formando o cidadão crítico reflexivo e atuante sobre o meio em que vive, na qual procura-se desmembrar novos horizontes voltados às práticas ambientais.

Diante disso, é relevante que os projetos voltados a Educação Ambiental (E. A.) fomentem a busca da interdependência, na qual a E.A não se estabelece como uma área que atua de forma singular, e sim paralela às outras “ciências” torna-se mais dinâmico e claro a busca de meios que auxiliem para a transformação ambiental.

Neste contexto de poder trabalhar e inserir a educação ambiental no ensino infantil foi elaborado um projeto intitulado “Reciclando com o Sr. PET”, aplicado em duas escolas da cidade de Barbacena, localizada na região da Zona da Mata, no Estado de Minas Gerais. O objetivo do projeto foi desenvolver uma consciência crítica socioambiental nos alunos e despertar a sensibilização e conscientização onde cada um perceba que é responsável e pode fazer a diferença na busca de um ambiente em equilíbrio.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O FIO CONDUTOR PARA A TRANSFORMAÇÃO

Atualmente, é perceptível o quanto a educação ambiental esta cada vez mais em destaque devido à necessidade de melhora na sociedade. As percepções que envolvem o meio ambiente possui uma relação direta com as práticas de educação ambiental, é primordial que sejam discutidas sendo capazes de chamar a atenção da população para com o uso e acesso inadequado aos recursos naturais. Nesse sentido, a E.A vem para incorporar de forma desafiadora a necessidade de mudança e um olhar diferenciado para o meio ambiente, como é observado por Dias (1994):

“Através da Educação Ambiental podemos perceber que existem formas mais inteligentes de se lidar com o ambiente, integrando-se com ele através do desenvolvimento sustentável e que [...] a atual crise ambiental mostra apenas sintomas de uma crise mais profunda: a falta de ética e do respeito aos valores. Podemos também, através da Educação Ambiental, apreciar mais cuidadosamente a fascinante diversidade do mundo vivo, que a natureza preparou durante milhões de anos e a fascinante experiência de sermos parte dela.”

É importante que a E.A não seja apenas uma maneira de despejar informações e conhecimentos, ela deve provar, instigar e incomodar a sociedade na busca da formação do cidadão crítico reflexivo e atuante sobre o meio em que vive, procurando desmembrar novos horizontes voltados às práticas ambientais. É necessário

ainda estabelecer conexões para a compreensão da realidade como um todo, onde o trabalho integrado é de suma relevância para a consolidação da E.A no âmbito escolar.

Com a evolução do pensamento crítico com o tempo, é possível verificar o quanto a E.A torna-se um processo dinâmico a fim de atingir a todos, asseguram-se valores e ações que colaboram para a transformação humana e social fundamentais para o desenvolvimento na sociedade atual. A percepção crítica torna-se importante para que possíveis aberturas de mudanças possam desenvolver o novo, na qual se busca colocar em prática ações que auxiliem para essa mudança no ambiente em que vivemos. Hoje em dia, a relação que existe entre o meio ambiente e a educação é um desafio que carece conhecimentos atualizados, cria-se uma visão crítica ambiental mais esclarecedora sobre a complexidade do ambiente que nos cerca.

Segundo Sauvé (2005):

“A Educação Ambiental visa a induzir dinâmicas sociais, de início na comunidade local e, posteriormente, em redes mais amplas de solidariedade, promovendo a abordagem colaborativa e crítica das realidades socioambientais e uma compreensão autônoma e criativa dos problemas que se apresentam e das soluções possíveis para eles.”

Fica nítido que se torna necessário impulsionar as transformações, tudo deve ser modificado e somado, é importante resgatar o senso-crítico percebendo que existe algo a mais a ser desenvolvido com saber abrangente. A transversalidade da Educação Ambiental, a amplitude e abrangência de seu campo de saberes em construção traz a importância de repensarmos os direitos humanos e a cidadania como base fundamental para uma nova ordem social e a consolidação da sustentabilidade para o nosso presente e o futuro das próximas gerações.

“A transformação por uma sociedade consciente e sustentável é a reciprocidade da somatória de indivíduos transformados, e a transformação da sociedade por esses indivíduos.” (VIÉGAS et al., 2004)

Vale ressaltar que a educação ambiental deve ser propagada em todos os níveis dos sistemas de ensino e suas instituições de Educação Básica e de Educação Superior e em qualquer tipo de modalidade do processo educativo, de forma integrada e interdisciplinar como um instrumento capaz de construir uma consciência ambiental articuladora e atuante. Enfim, as instituições devem priorizar pela efetivação da Educação Ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino, inclusive na formação docente inicial e continuada.

Por meio do âmbito escolar é que ocorre o desenvolvimento de uma conexão positiva com o ambiente e de sua preservação, sendo um agente fundamental para a prática de transformação um papel importante na formação de cidadãos com uma visão sustentável. O cenário escolar deve se destacar como mediador dessa transformação socioambiental, enfocando na dinâmica da interdisciplinaridade que se configura como um processo fundamental para a formação do discente com o conhecimento integrado e abrangente.

A escola juntamente com o auxílio dos educadores são peças fundamentais para a busca da consciência socioambiental. A partir da escola é que se necessita ocorrer à interposição do processo de ensino-aprendizagem e assim, formar cidadãos conscientes e capazes de integrar com a sociedade fornecendo para instauração de um meio ambiente equilibrado, com práticas de ações pedagógicas submergindo a educação ambiental pode-se discutir de forma sistêmica as dificuldades que causam a degradação ambiental no nosso planeta e juntos com os estudantes e a comunidade, compreender a suma importância da educação para a busca da solução ambiental em nossa sociedade.

“Promover, simultaneamente, o desenvolvimento de conhecimento, de atitudes e de habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade ambiental, e na educação infantil, é inculcar essa questão desde cedo para que não se tornem hábitos errados. As crianças são mais abertas e espontâneas a novos ensinamentos, diferentemente de quando adultos às vezes nos carregamos de conceitos e não queremos mudá-los.” (MARTINS, 2004)

O educador ambiental é essencial na contribuição de dinamização no processo de transformação socioambiental, ainda desempenha um papel fundamental envolvendo uma relação entre teoria e prática, deste modo sendo possível mostrar que a transformação social é algo possível. É relevante entender que o educador deve perceber que ele se estrutura como uma ferramenta primordial para a consolidação da EA e se atentar a expandir além do que é imposto a eles, é importante desenvolver uma EA como instrumento integrador nos vários segmentos educacionais, estar interligada ao método interdisciplinar como o desafio de reorganizar o conhecimento de modo abrangente e que emerge na realidade.

A EA deve ser trabalhada de forma interdisciplinar integrado a outras ciências, uma peça fundamental que prevê a eficácia da efetivação da educação ambiental, considera-se um método difícil de ser aplicado e complexo, mas que é possível ser desenvolvido começando com a ruptura de uma fragmentação de conhecimento e saberes. Ainda incentivar a formação do cidadão capacitando-o a realizar reflexões críticas sobre como poder ajudar o ambiente em que se vive, produzindo atividades articuladoras aproveitando a contribuição integrada de todos os campos de conhecimentos. Através da interdisciplinaridade se propaga como eixo norteador do processo educacional trabalha com criatividade, inovação e articulação, ainda buscar conduzir a interdisciplinaridade aproximada à realidade, para que os educandos possam vivenciar e refletir de forma ativa superando qualquer tipo de barreira. Nesse sentido, Effting, 2007 afirma:

“A Educação Ambiental não se dá por atividades pontuais, mas por toda uma mudança de paradigmas que exige uma contínua reflexão e apropriação dos valores que remetem a ela, as dificuldades enfrentadas assumem características ainda mais contundentes.”

Portanto a Educação Ambiental deve ser proporcionada respeitando as diferenças ambientais e pessoais dos educandos, devendo ser trabalhada de forma transversal, abordando os saberes e os valores da sustentabilidade com o intuito de promover uma visão crítica que possa despertar senso de justiça ambiental e, conseqüentemente, gerar uma cidadania pautada na ética do cuidado com o meio ambiente. Além disso, é essencial que haja a inserção da mesma no início da formação do aluno com o intuito de despertar na criança de maneira contínua e permanente a conscientização de preservação e cidadania, desenvolvendo valores, conhecimentos e atitudes que auxiliem a melhor qualidade ambiental.

PROJETO RECICLANDO COM O SR. PET

Devido à grande quantidade de material reciclável que é desperdiçado, existe a necessidade de compreensão e conscientização de que grande parte destes resíduos produzidos possam ser reutilizados como insumo para a geração de novos produtos e, assim, diminuir tal impacto com o auxílio da reciclagem. A reciclagem de lixo auxilia na preservação da natureza fazendo com que diminua a poluição do ar, contaminação dos solos e rios, melhora na limpeza das ruas e gera a economia de energia e matérias-primas, além de ofertar renda pela comercialização dos recicláveis e diminuir o desperdício. O projeto Reciclando com Sr. Pet foi desenvolvido a partir de uma bolsa de extensão no Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais – Campus Barbacena e que buscou trabalhar o processo de seleção e reciclagem de materiais despertando nos envolvidos a geração de novos valores frente aos problemas que nos cercam e assim colaborar para a construção de uma sensibilização ambiental integrado a uma melhor qualidade de vida.

Para a construção desta proposta foi adotada inicialmente, a seleção de forma aleatória de escolas localizadas no município de Barbacena, públicas e que atendem prioritariamente populações de baixa renda. As escolas elegidas:

- Escola Municipal José Moreira dos Santos;
- Escola Estadual Bias Fortes.

Foi escolhida uma determinada série para o desenvolvimento do projeto, no caso a série eleita foi a do 1º ano com alunos de faixa etária de 5 a 6 anos. Deste modo, foi elaborada uma cartilha educativa infantil, juntamente com a apresentação e os brinquedos recicláveis para ser apresentado nas escolas.

O propósito foi desenvolver uma cartilha educativa referente à reciclagem com informações e jogos educativos de caráter socioambiental, apresentando de forma expositiva nas escolas sobre o tema (apresentação verbal e audiovisual) mostrando para as crianças a relevância da conscientização sobre a reciclagem para o meio ambiente e os benefícios que a mesma produz.

O produto final da cartilha resultou no seguinte estilo:

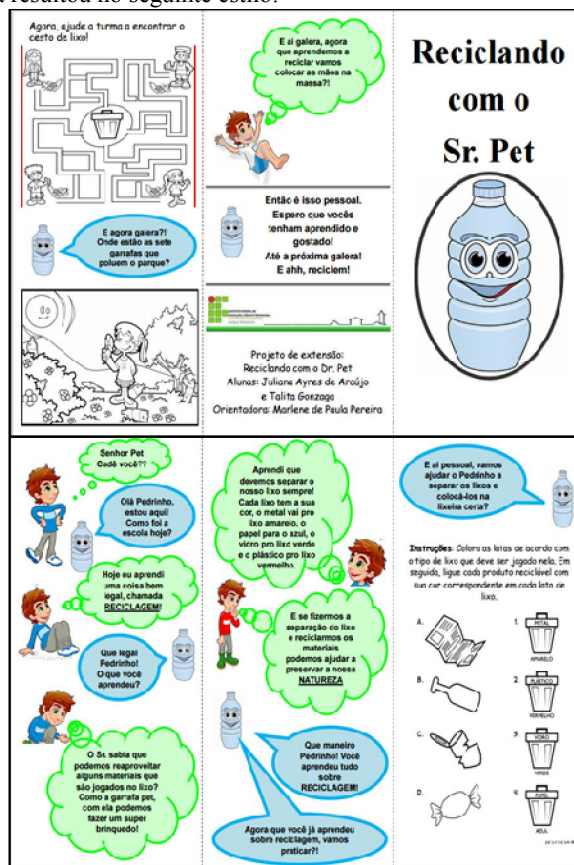


Figura 1: Cartilha educativa reciclando com Sr. Pet. Fonte: Talita Gonzaga

Além da cartilha foi desenvolvida uma apresentação cujo conteúdo lúdico referenciava as questões atinentes ao excesso de lixo e disposição final do mesmo, e enfatizava de maneira educativa entre uma conversa do Sr. Pet e um garoto curioso denominado Pedrinho a relevância de poder reciclar e aproveitar resíduos não mais “utilizáveis”. A apresentação abordou de forma inofensiva e chamativa assuntos sobre as 3Rs, consequências do excesso de lixo, coleta seletiva, os materiais que podem ser reciclados e os brinquedos que podem ser elaborados com os diferentes tipos de materiais.



Figura 2: Parte da apresentação sobre reciclagem com Sr. Pet. Fonte: Talita Gonzaga

Foi elaborada uma prática educacional na qual se realizou uma dinâmica com as crianças e, onde foi concretizada a preparação do brinquedo reciclado junto com os educandos. A elaboração desta atividade visa gerar transformações de práticas e atitudes referentes ao meio ambiente promovendo uma reflexão nos estudantes, constroem-se brinquedos pedagógicos com materiais recicláveis assim poderão visualizar o valor da reutilização de materiais que seriam destinados ao lixo e desenvolver as capacidades potenciais de cada aluno, busca-se trabalhar com conscientização e preservação do ambiente onde os alunos terão que desenvolver a criatividade, e capacidade de criação de cada um.

Foram expostos aos alunos alguns brinquedos que podem ser elaborados com material reciclado de forma fácil e prática. Os materiais lúdicos apresentados juntamente com a exibição de dois vídeos educacionais sobre a reciclagem foram:

- Boliche de pet,
- Jogo da velha com tampinha de garrafa,
- Jogo da memória com pote de iogurte,
- Bilboquê,
- Vai-e-vem com Pet,
- Chocalho,
- Vídeos = É preciso reciclar e O Rap da Reciclagem.

A fase de ensino inicial se constitui como a primeira fase de formação de ideias e posições da criança, na qual a mesma desenvolve uma ampla parte do potencial mental que terá quando adulto. Sendo assim, nessa fase justifica-se a relevância de investir no aprendizado ambiental, onde é perceptível uma maior facilidade das crianças em aprender e compreender as questões referentes ao meio ambiente e se atentarem para a mesma.

Durante a realização do projeto foi possível perceber que através da influência da criança na modificação dos objetos para a construção de seu próprio brinquedo, a mesma realizou um trabalho inventivo e lúdico, resultando em um brinquedo feito pelo os alunos (junto com o responsável, no caso o bolsista) que teve, por esse motivo, um valor afetivo distinto. Com o desenvolvimento desta dinâmica, houve uma reflexão sobre o lixo e a reciclagem, fornecendo uma mudança de valores e a adoção de práticas ambientais.

Os alunos atentaram para todas as explicações e dinâmicas apresentadas, indagaram, perguntaram, relataram experiências, e perceberam a importância de se atentar a tudo que envolve na conservação e preservação do nosso ambiente. Após entregar a cartilha ambiental do “Reciclando com o Sr. PET”, as crianças quiseram logo ler e fazer os jogos ambientais, se mostrando proativas em resolver e achar possíveis soluções para desafios encontrados na natureza.

A cartilha e a apresentação audiovisual causou um efeito significativo para com os alunos e muitos saíram da apresentação como se quisessem mudar o mundo e buscar modificar a ideias de familiares e conhecidos.

A Educação Ambiental visa formar sujeitos sociais críticos e participativos que imbuídos de uma ética ambiental corroborem com a consolidação da sustentabilidade pautada pela democracia, equidade, justiça, autonomia e emancipação. Através da escola podemos construir ações transformadoras da sociedade ao invés de simplesmente reproduzirmos os valores da mesma. Numa perspectiva de escola democrática que privilegie o repensar, refletir, agir, transformar e superar as relações limitadoras do processo de emancipação no ambiente escolar e na sociedade que construímos: a escola pode formar sujeitos sociais emancipados que sejam autores de sua própria história com apropriação crítica e ampla capacidade de leitura social do mundo.

Por conseguinte, educar as crianças atualmente é uma essencial forma de construir sujeitos orientados por uma ética voltada para a justiça ambiental e a vontade de transformar o seu cotidiano com sensibilidades solidárias com o meio social e ambiental. É no cenário escolar incluindo toda a sociedade que devemos nos organizar para conjuntamente realizarmos uma educação ambiental como prática interdisciplinar e contextualizada, na qual seu conceito seja bem definido e estruturado de forma holística tornando-o como estruturas de sustentação de um fazer pedagógico social, e assim desenvolver valores e práticas de conservação no ambiente em que se vive.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto caracteriza-se como mais uma iniciativa de responsabilidade ambiental e educativa para o público infantil, na qual abrange a interação da comunidade universitária e escolas de educação básica, buscando conscientiza-los da relevância da reciclagem e quanto este processo auxilia para a preservação do ambiente.

Quando se refere à reciclagem do lixo, no contexto escolar, pressupõem-se que haja uma integração e comprometimento das escolas junto com toda a sociedade, pois o que engloba o meio ambiente, seus impactos e degradação, não afeta apenas um, atinge a todos, sem qualquer distinção.

A Educação Ambiental desempenha um papel estruturador, na qual ocorre a necessidade de difundir teoria e prática para que essa ferramenta objetive na formação de sujeitos críticos e participativos. Ainda é importante que supere as concepções fragmentarias e únicas, a fim de que se estabeleça uma formação permanente fazendo com que haja a valorização do conhecimento do educador em um método reflexivo. Essa busca constante no extermínio de um conhecimento fragmentado da realidade faz com que seja superado o individualismo e essa única visão tradicional e racionalista da educação.

O projeto apresentou resultados relevantes e funcionou como um instrumento capaz de interferir no processo de ensino-aprendizagem no sentido de formar cidadãos conscientes e capazes de integrarem-se melhor com a sociedade. Constatou-se que, com práticas de ações pedagógicas deste tipo, a educação ambiental pode contribuir, de forma sistêmica, para reverter algumas das causas da degradação ambiental no nosso planeta e auxiliar na busca de soluções para uma sociedade mais equilibrada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ASSAD, L. G., BERARDINELLI, L. M. M., DA SILVA, D. P. P., DE OLIVEIRA JUNIOR, A. A. B., & RODRIGUES, T. G. Reciclagem de papel: uma experiência de ensino, extensão e pesquisa. *Interagir: pensando a extensão*, n.16, p. 53-57, 2011.
2. DIAS, G.F. Atividades interdisciplinares de educação ambiental. São Paulo Global, p.112. 1994. Op Cit. p. 3
3. EFFTING, Tânia Regina. Educação Ambiental Nas Escolas Públicas: Realidade E Desafios. 2007. Monografia (Especialização em Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável). Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Op Cit. p. 4
4. GADOTTI, Moacir. Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da Educação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.
5. LOUREIRO, C.B.F. 2004 - Educar, participar e transformar em educação ambiental. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*. Brasília – SP. P.13 – 20. Op Cit. p. 2

6. MARTINS, N. – A educação Ambiental na educação infantil - Universidade Federal de São Carlos Centro de Educação e Ciência Humanas - São Carlos, 2009. Op Cit. p. 4
7. OLIVEIRA, M.S.; OLIVEIRA, B.S.; VILELA, M.C.S.; CASTRO, T.A.A. – A importância da Educação Ambiental na Escola e a Reciclagem do Lixo Orgânico, Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da EDUVALE. Jaciara/MT. Ano V. Número 07. Novembro/2012.
8. PALMA, S.J. A prática da reciclagem como proposta de oficina, colégio Maria Odette Salvador, Bahia-Bahia, 2011.
9. ROSSI, A.R. FARIA C.A. Projeto Educação para Reciclagem Ambiental - Projeto ERA. Mostra de Projetos Estratégias para o desenvolvimento local e o alcance dos objetivos do desenvolvimento do milênio – Curitiba, 2012.
10. SAUVÉ, L. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p.317 – 322- maio/ago. 2005. Op Cit. p. 3
11. SOUZA, W.G., Educação Ambiental e Sustentabilidade, Revista Sustentabilidade - São Paulo, 2008. Op Cit. p. 2
12. VIÉGAS, A. e GUIMARAES, M. 2004 – Criança e educação na escola: associação necessária para um mundo melhor? Revista Brasileira de Educação Ambiental. Brasília – SP, n. 0 pg. 56 – 62. Op Cit. p. 4